



**V Congresso Internacional de Educação- Interdisciplinaridade e transversalidade :  
Movimentos, desafios e (ins) urgências da Educação**

**DO GRUPO ESCOLAR CÓRREGO DAS ANTAS A ESCOLA  
MUNICIPAL PROF.<sup>a</sup> ANITA PIMENTA: HISTÓRIAS, VIVÊNCIAS  
E DESAFIOS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO EM  
PIRAPUTANGA-MS<sup>1</sup>**

Regiane Cássia da Costa Silva<sup>2</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul –UFMS/CPAQ

E-mail: [regianecassia661@gmail.com](mailto:regianecassia661@gmail.com)

Janete Rosa da Fonseca<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul –UFMS/CPAQ

[janete.fonseca@ufms.br](mailto:janete.fonseca@ufms.br)

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo realizar um resgate histórico da primeira Escola sediada no distrito de Piraputanga, pertencente ao município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, mais especificamente o Grupo Escolar Córrego das Antas que passou a se chamar Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Anita Pimenta. E ainda, apresentar a relação entre a escola e os estudos culturais, contextualizar o histórico do surgimento das escolas no estado de Mato Grosso do Sul e através da metodologia da história oral resgatar a memória de um passado de vivências e superações de desafios na busca pela educação, daqueles que frequentaram o Grupo Escolar Córrego das Antas, reconhecida como a primeira Escola a ser fundada na região para que os moradores tivessem acesso ao conhecimento. Com a metodologia da história oral, foram realizadas entrevistas com moradores da localidade que recordam de todo o processo de transição da antiga escola para o momento atual. Concluiu-se que a escola possui um papel fundamental na transformação social, uma vez que é um espaço privilegiado de formação de cidadãos críticos e conscientes. Ao conectar a escola ao campo dos estudos culturais, abre-se um leque de possibilidades para que os estudantes desenvolvam uma visão crítica sobre a realidade que os cerca. Eles passam a entender que a cultura é um elemento moldador de identidades, relações sociais e dinâmicas de poder. Diante das transformações sociais e

<sup>1</sup> Artigo apresentado no V Congresso Internacional de Educação da UFMS para fins de conclusão do Trabalho de Curso (TCC) da Licenciatura em Pedagogia da UFMS/CPAQ.

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFMS/CPAQ

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora Orientadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UMS/CPAQ

econômicas, é fundamental que a comunidade local busque alternativas sustentáveis, que favoreçam tanto o desenvolvimento quanto a preservação das suas características culturais. Assim, Piraputanga poderá se afirmar como um destino turístico promissor e, ao mesmo tempo, manter viva a memória de um passado rico e diversificado, fortalecendo sua identidade e garantindo um futuro próspero para as próximas gerações.

**Palavras-chave:** Cultura.Educação.Memórias. Piraputanga.

## **ABSTRACT**

This article aims to conduct a historical recovery of the first school established in the district of Piraputanga, part of the municipality of Aquidauana, Mato Grosso do Sul, specifically focusing on the Córrego das Antas School, which later became known as the Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Anita Pimenta. Additionally, it seeks to present the interplay between this educational institution and cultural studies, contextualizing the emergence of schools in the state of Mato Grosso do Sul. Utilizing oral history methodology, the research captures the memories of past experiences and challenges faced by those who attended the Córrego das Antas School, recognized as the first school in the region providing access to knowledge for local residents. Through interviews conducted with community members recalling the transitional phase from the old school to its current form, it is concluded that the school plays a pivotal role in social transformation. It serves as a crucial space for nurturing critical and conscious citizens. By linking the school to cultural studies, students are afforded opportunities to develop a critical perspective on their surroundings, understanding culture as a key factor in shaping identities, social relationships, and power dynamics. In light of ongoing social and economic transformations, it is imperative for the local community to seek sustainable alternatives that promote both development and the preservation of cultural characteristics. Consequently, Piraputanga has the potential to establish itself as a promising tourist destination while simultaneously keeping alive the memory of its rich and diverse past, thus fortifying its identity and ensuring a prosperous future for forthcoming generations.

**Key words:** Cultural.Education. Memory.Piraputanga.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem como objetivo realizar um resgate histórico da primeira Escola sediada no distrito de Piraputanga, pertencente ao município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, mais especificamente o Grupo Escolar Córrego das Antas que passou a se chamar Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Anita Pimenta. E ainda, apresentar a relação entre a escola e os estudos culturais, contextualizar o histórico do surgimento das escolas no estado de Mato Grosso do Sul e através da metodologia da história oral resgatar a memória de um passado de vivências e superações de desafios na busca pela educação, daqueles que frequentaram o Grupo Escolar Córrego das Antas, reconhecida como a primeira Escola a ser fundada na região para que os moradores tivessem acesso ao conhecimento.

A história de Piraputanga, distrito de Aquidauana, é um testemunho da resiliência e diversidade cultural que permeia o Mato Grosso do Sul. Com raízes que se entrelaçam entre os costumes indígenas e a influência colonial, o distrito se destaca pela riqueza de sua cultura, tradição e potencial para o futuro. As gerações que habitam essa localidade têm a responsabilidade de preservar seu legado histórico, garantindo que Piraputanga continue a brilhar como um exemplo de união entre passado e presente, tradição e inovação.

Piraputanga, um distrito localizado no município de Aquidauana, no estado de Mato Grosso do Sul, possui uma rica história que reflete a diversidade cultural e o desenvolvimento social desta região. A origem do nome "Piraputanga" vem da língua indígena que predomina na história local, e significa "peixe que faz barulho", fazendo referência aos peixes que habitam as águas do Rio Aquidauana, que serpenteia pela região.

Um aspecto notável na história de Piraputanga é a influência indígena. Antes da chegada dos colonizadores europeus, diversas nações indígenas habitavam o que hoje é o estado de Mato Grosso do Sul. Os Guarani e os Kaiowá, entre outros, desempenharam papéis significativos na formação cultural da região. O contato com os colonizadores trouxe mudanças drásticas para essas comunidades, que enfrentaram desafios de adaptação e resistência. Através de suas origens, podemos compreender não apenas a formação da comunidade local, mas também as influências que moldaram a identidade sul-mato-grossense ao longo dos séculos.

Outro aspecto importante da história deste distrito é sua relação com o meio ambiente. A região do Pantanal, onde Piraputanga está inserido, é uma das maiores áreas alagadas do mundo e abriga uma biodiversidade incomensurável. A preservação deste ecossistema tem sido uma preocupação constante entre os moradores e autoridades locais, que buscam equilibrar o desenvolvimento econômico com a proteção ambiental. Programas de educação ambiental e iniciativas de turismo sustentável têm se tornado cada vez mais comuns, garantindo que as futuras gerações possam usufruir das belezas naturais que cercam o distrito.

Atualmente, Piraputanga é uma comunidade que luta para manter suas tradições enquanto se adapta às mudanças contemporâneas. Os desafios do século XXI, como a urbanização e as questões socioeconômicas, trazem à tona a necessidade de um desenvolvimento sustentável que respeite a história e a cultura local. A participação ativa dos moradores nas decisões sobre o futuro de sua terra é crucial para garantir que Piraputanga continue a ser um lugar vibrante e acolhedor.

O turismo, embora ainda em fase de desenvolvimento, começa a se destacar como uma alternativa econômica relevante. Com paisagens naturais exuberantes, fauna diversificada e

um rico patrimônio cultural, Piraputanga tem potencial para atrair visitantes que buscam experiências autênticas no coração do Pantanal. Esse setor pode proporcionar não apenas um incremento na economia local, mas também contribuir para a valorização da identidade cultural e das tradições locais.

A educação desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos críticos e conscientes, e a escola se apresenta como um espaço privilegiado para a construção de saberes e a transmissão de valores culturais. No campo dos estudos culturais, a intersecção entre educação e cultura revela-se crucial para compreender as dinâmicas sociais e os processos de identidade.

A escola não é apenas um local onde se transmite conhecimento acadêmico; ela também é um ambiente onde se produzem e reproduzem culturas. Conforme apontado por Raymond Williams (1981), a cultura não deve ser entendida apenas como alta cultura, mas sim como um conjunto de práticas e significados que fazem parte do cotidiano das pessoas. Nesse sentido, a escola torna-se um microcosmo da sociedade, refletindo e ao mesmo tempo moldando as culturas em que está inserida.

As práticas pedagógicas, os currículos e as relações interpessoais dentro da escola são influenciados por fatores culturais e históricos. A inclusão de diferentes saberes e representações culturais nos currículos escolares pode promover uma educação mais plural e inclusiva, capaz de valorizar as identidades diversas de seus alunos. A partir dessa perspectiva, é essencial que a escola atue como um espaço de diálogo e respeito às diferenças, permitindo que todos os estudantes se sintam representados e valorizados.

## **2 A ESCOLA E O CAMPO DOS ESTUDOS CULTURAIS**

O campo dos estudos culturais está voltado para investigação das diversas culturas e é caracterizado especificamente por ser interdisciplinar, explorando diversas formas de criação de significados na sociedade contemporânea. Dessa forma, os estudos culturais se preocupam em estudar a produção de significados culturais que estão inseridos da sociedade contemporânea, ou seja, o que está sendo produzido pela cultura popular. Além disso, mostra o papel representado pelo poder que regula a produção de significados nas atividades cotidianas da formação da sociedade.

A cultura é investigada e argumentada pelos estudos culturais, pois ela se configura de forma dinâmica e mais imprevisível na mudança histórica da nova sociedade, por isso, não

devemos esperar que as lutas do poder deixem de ter uma forma física e compulsiva para serem mais simbólicas, progressivas e culturais. Segundo Costa, Silveira e Sommer (2003)

Cultura transmuta-se de um conceito impregnado de distinção, hierarquia e elitismos segregacionistas para um outro eixo de significados em que se abre um amplo leque de sentidos cambiantes e versáteis. Cultura deixa, gradativamente, de ser domínio exclusivo da erudição, da tradição literária e artística, de padrões estéticos elitizados e passa a contemplar, também, o gosto das multidões (Costa; Silveira; Sommer, 2003, p. 36).

Dessa forma, os estudos culturais não são formados por uma única disciplina, mas configuram-se em um conjunto de disciplinas, ou seja, estão voltados à interdisciplinaridade com amplas abordagens inseridas nas disciplinas constituídas, pois é um campo de diversidades, ligado à comunicação, ao cinema, ao teatro, às artes, à literatura, à mídia, à cibercultura, entre outros. Sendo assim, os Estudos Culturais são compostos por uma corrente de pensadores, e teve início entre os anos 1950 a 1960, buscando analisar a cultura para além de um simples conjunto de costumes e hábitos de uma sociedade. Seguindo o ponto de vista de intelectuais como Costa, Silveira e Sommer (2003), a cultura perpassa por todas as práticas sociais e torna-se o resultado da relação entre essas práticas e seus autores.

Um importante referencial teórico que auxilia na compreensão da relação entre escola e cultura é a Teoria Cultural Crítica, representada por pensadores como Theodor Adorno e Max Horkheimer. Em sua obra "A Dialética da Iluminação" (1944), eles discutem a indústria cultural e sua influência na formação da consciência social. Para esses autores, a cultura de massa exerce um papel determinante na formação de identidades e valores, muitas vezes de maneira alienante.

Na escola, a abordagem crítica dos conteúdos e das práticas educacionais é fundamental para que os alunos possam desenvolver uma consciência crítica em relação ao que consomem culturalmente. A reflexão sobre a cultura dominante e a inclusão de vozes marginalizadas são essenciais na formação de cidadãos conscientes e críticos. Ao promover um ambiente de questionamento e reflexão sobre as obras e produções culturais, a escola pode contribuir para uma educação que vai além da mera transmissão de conhecimento, incentivando a análise crítica e a formulação de novas ideias.

A educação é um fenômeno social complexo que se entrelaça com as práticas culturais de uma sociedade. Neste contexto, a obra de Juarez Dayrell (1996), apresenta-se como uma contribuição significativa para a discussão acerca da escola e sua relação com os estudos culturais. Dayrell (1996), por meio de suas análises, propõe reflexões sobre como a educação

formal pode dialogar e interagir com as diversas manifestações culturais, promovendo uma formação integral e crítica dos estudantes.

A escola, tradicionalmente vista como um espaço de transmissão de conhecimento, deve ser reconhecida também como um local de intercâmbio cultural. Segundo Dayrell (1996), a educação não ocorre em um vácuo; ela é influenciada por contextos culturais amplos que moldam a identidade dos alunos e suas práticas sociais. Nesse sentido, é essencial que a escola abra suas portas para as diversidades culturais, promovendo a inclusão de saberes locais e históricos no currículo escolar.

Ao enfatizar a importância da cultura na educação, Dayrell (1996), sugere que os educadores devem estar atentos às especificidades culturais dos alunos, reconhecendo e valorizando suas identidades. Isso implica um olhar mais amplo sobre o conceito de cultura, que não se limita a manifestações artísticas, mas abrange modos de vida, valores e práticas cotidianas. Impossível falarmos em escolas e em educação e cultura e não falarmos no currículo como um importante campo de interseção.

## **2.1 O Currículo como Espaço de Interseção Cultural**

É na construção do currículo escolar que a relação entre escola e estudos culturais assume um papel central. Segundo Pierre Bourdieu (1998), o currículo não é neutro e carrega consigo uma determinada visão de mundo que muitas vezes privilegia certos grupos sociais em detrimento de outros. O autor argumenta que a escola perpetua desigualdades sociais ao legitimar determinadas formas de conhecimento e excluir outras.

Por isso, a revisão curricular é uma tarefa imprescindível para adequar o conteúdo escolar às demandas contemporâneas e à diversidade cultural da sociedade. A inclusão de temas como diversidade étnica, gênero, direitos humanos e sustentabilidade no currículo escolar pode proporcionar um espaço de reflexão e discussão sobre questões culturais relevantes. Além disso, é fundamental que os educadores sejam capacitados para lidar com a diversidade e promovam um ensino que respeite as particularidades de cada aluno.

Uma das principais críticas de Dayrell (1996), ao sistema educacional tradicional é a homogeneização do currículo. Ele argumenta que os currículos frequentemente ignoram a diversidade cultural presente nas salas de aula, o que pode levar à marginalização de certos

grupos sociais. Para ele, um currículo que reflita a pluralidade cultural é fundamental para promover uma verdadeira educação para todos.

A inclusão de temas relacionados à cultura local, às histórias de resistência e à valorização das tradições populares deve ser encorajada. Dessa forma, os alunos podem se ver representados e valorizados dentro do ambiente escolar, criando um espaço onde a diversidade é celebrada e respeitada. Essa abordagem não apenas enriquece o aprendizado, mas também fortalece a autoestima e a identidade cultural dos estudantes.

Dayrell (1996), destaca a importância de metodologias de ensino que integrem práticas culturais ao processo educativo. Ele defende que a educação deve ser uma experiência dinâmica, onde o aluno é um participante ativo. Isso requer uma ruptura com métodos tradicionais de ensino, que muitas vezes são unidimensionais e descontextualizados.

Práticas pedagógicas que envolvem o uso de materiais culturais, como músicas, danças, histórias locais e artesanato, podem ser extremamente eficazes. Piraputanga é uma região rica em seus aspectos culturais diversos, a partir dessa perspectiva, o professor torna-se um mediador entre o conhecimento acadêmico e as expressões culturais dos alunos, promovendo um aprendizado significativo e contextualizado.

## **2.2 HISTÓRIA DO SURGIMENTO DAS ESCOLAS EM MATO GROSSO DO SUL - Contexto Histórico**

A história da educação em Mato Grosso do Sul remonta à época da colonização, quando a região ainda era parte da antiga província de Mato Grosso. O desenvolvimento das escolas no estado é um reflexo da evolução social, econômica e cultural da população que ali se estabeleceu, bem como das políticas educacionais implementadas ao longo do tempo.

No período colonial, a educação no Brasil era predominante nas mãos da Igreja Católica, que se encarregava da formação religiosa e moral dos indivíduos. Em Mato Grosso, assim como em outras regiões do Brasil, foram fundadas as primeiras instituições de ensino, voltadas principalmente para a formação de padres e membros da elite local. Essas escolas eram majoritariamente rurais e atendiam a um número limitado de alunos, restritos à classe privilegiada da sociedade.

Com a Proclamação da República em 1889, o país passou por profundas transformações políticas e sociais. A nova ordem republicana promoveu uma série de reformas que visavam a democratização do acesso à educação. Em Mato Grosso do Sul, após a sua emancipação como estado em 1977, o cenário educacional começou a se transformar de maneira significativa.

O surgimento das primeiras escolas formais em Mato Grosso do Sul ocorreu nas primeiras décadas do século XX. Inicialmente, as instituições eram mantidas por iniciativas particulares ou religiosas, abrangendo escolas primárias que ofereciam uma educação básica. A partir de 1920, com a criação de novas cidades e o crescimento populacional, aumentou a demanda por educação. Nesse contexto, surgiram escolas públicas, embora muitas delas enfrentassem dificuldades quanto a recursos, infraestrutura e formação de professores. Em 30 de Junho de 1926 pelos atos governamentais nº. 133 e 134, são nomeados e chegam a Aquidauana, procedente de Cuiabá as professoras Anita Pimenta e Luiza Pimenta.

Em 1930, o governo estadual começou a implementar políticas para a criação de escolas públicas, visando atender a uma população em crescente expansão. A Lei Estadual nº 9, de 1947, foi um marco importante que regulamentou a educação primária, estabelecendo diretrizes para a criação de escolas em todo o território sul-mato-grossense (Ferro, 2009)

Na década de 1950, a estrutura educacional de Mato Grosso do Sul passou por novas transformações. Com o aumento das migrações e a urbanização, houve uma necessidade premente de expandir a rede de ensino. A construção de novas escolas, tanto urbanas quanto rurais, permitiu que um número maior de crianças tivesse acesso à educação básica.

Além disso, a introdução do ensino técnico e profissional começou a se consolidar nesse período, com a criação de escolas voltadas para a formação de mão de obra qualificada, essencial para o desenvolvimento econômico do estado. No entanto, esse avanço ainda era desigual, concentrando-se nas áreas urbanas, enquanto as comunidades rurais continuavam a enfrentar desafios significativos em termos de acesso e qualidade da educação.

Conforme Ferro (2009), a partir da década de 1960, a educação em Mato Grosso do Sul começou a se consolidar como um direito fundamental. Entretanto, o caminho para a universalização do ensino foi permeado por desafios, como a falta de recursos, a escassez de profissionais qualificados e a desigualdade no acesso à educação. Durante os anos da ditadura militar (1964-1985), as políticas educacionais eram rígidas e controladas pelo Estado, limitando a autonomia das instituições de ensino e os conteúdos abordados.

Com a redemocratização do Brasil, na década de 1980, surgiram novas oportunidades para a reforma do sistema educacional. A Constituição de 1988 assegurou a educação como um direito de todos, obrigando o Estado a garantir o acesso e a permanência dos alunos na escola. Esse novo paradigma trouxe avanços significativos para a educação em Mato Grosso do Sul, com a criação de programas voltados para a inclusão e a ampliação da oferta de vagas nas escolas públicas.

A história do surgimento das escolas em Mato Grosso do Sul reflete um processo contínuo de lutas e conquistas, marcado por desafios históricos e sociais. Desde as suas origens nas pequenas escolas rurais até a expansão da rede de ensino público e privado, a educação no estado é um tema em constante evolução. Com a implementação de políticas voltadas para a inclusão, a qualidade e a inovação, Mato Grosso do Sul continua a trilhar um caminho rumo a uma educação mais equitativa e acessível, reafirmando o compromisso com a formação integral de seus cidadãos.

É imprescindível que todos os envolvidos no processo educacional – gestores, professores, alunos e comunidade – permaneçam engajados na busca por melhorias e transformações que tornem a educação um instrumento efetivo de mudança social e desenvolvimento para toda a população sul-mato-grossense.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO- A HISTÓRIA ORAL COMO MÉTODO**

A história oral é uma metodologia que tem ganhado cada vez mais espaço nas ciências sociais e na historiografia contemporânea. Esta abordagem se baseia na coleta, registro e análise de relatos pessoais, memórias e testemunhos orais, e proporciona uma nova perspectiva sobre eventos históricos, complementando as narrativas oficiais frequentemente elaboradas sob um ponto de vista reduzido (Portelli, 2016).

Um dos aspectos centrais da história oral é seu caráter interdisciplinar. Ao abranger a história, antropologia, sociologia e psicologia, essa abordagem propõe um diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, permitindo uma compreensão mais holística das experiências humanas. Segundo Bosi (1994), a história oral se distingue por focar nas vozes de indivíduos cujas histórias frequentemente não são registradas em documentos oficiais, trazendo à luz narrativas de grupos marginalizados ou minoritários.

Além disso, ela enfatiza a subjetividade da experiência humana. Os relatos orais são permeados por emoções, interpretações pessoais e contextos sociais que influenciam a maneira como as pessoas lembram e narram suas vivências. Assim, a história oral não busca apenas a recuperação de fatos, mas também a compreensão dos significados que esses fatos têm para os indivíduos que os vivenciaram.

Para Assmann (2016), as técnicas de coleta utilizadas na história oral podem incluir entrevistas gravadas, conversas informais e grupos focais. A entrevista é uma das ferramentas mais comuns, permitindo ao pesquisador interagir diretamente com o narrador, criando um espaço de confiança para que este compartilhe suas memórias. É fundamental que o entrevistador possua habilidades de escuta ativa, empatia e respeito, para que o relato possa fluir de forma natural. No caso desta pesquisa realizada em Piraputanga, Mato Grosso do Sul, as entrevistas aconteceram de forma direta, possibilitando o contato entre a pesquisadora e os narradores.

Alberti (2013), nos orienta que após a coleta, os dados orais são transcritos e analisados. Essa transcrição deve ser feita com cuidado, respeitando a fala do entrevistado, incluindo pausas, hesitações e expressões emocionais que enriquecem o relato. Por isso, as falas estão nesta pesquisa exatamente iguais como os participantes as expressaram.

Passamos agora transcrição das falas dos entrevistados, cada participante teve acesso ao TCLE, Termo de consentimento livre e esclarecido, sobre o que se tratava a pesquisa e que esta não representava nenhum dano ético, moral ou psicológico. Composta por cinco perguntas, como :Você lembra como era a Escola? Poderia falar como era prédio onde a Escola funcionava? Como era realizada a locomoção dos alunos até a Escola? Os professores da escola moravam em Piraputanga? Ou em Aquidauana? Ou em outras localidades? Quantos alunos a Escola tinha? E no final da entrevista todos eram convidados a deixar um comentário sobre esse momento de sua vida educacional, dificuldades ou lembranças.

Entrevistado <sup>4</sup>1:

*“sim o prédio era de madeira tinha uma sala de aula grande ali estudava alunos da primeira a quarta série a cozinha e uma varanda a dois todos iam de a pé pois moravam próximo à escola três todos os professores moravam nas Furnas 4 não sei ao certo mas naquela época era muitos alunos 5 a maior dificuldade era o banheiro que ficava longe da escola principalmente nos dias de chuva uma boa lembrança a merenda que era muito deliciosa e as brincadeiras com os amigos”*

---

<sup>4</sup> Os nomes dos participantes da entrevista serão preservados por questões éticas.

## Entrevistado 2

*a escola era de madeira era muito precária a cozinha pequena o fogão de uma boca só as dificuldades eram muitas sempre faltava a merenda por várias vezes trazia de casa as coisas para o lanche como alho cebola até sabão para lavar louça dois depois que construíram a escola nova melhorou um pouco como boas salas para receber os alunos e os professores ganharam uma sala também quando chovia tinha que liberar as crianças mais cedo pois o córrego enchia e não tinha ponte que ligasse as duas formas quando construíram a escola nova fizeram a ponte que na primeira enchente as águas levaram embora a escola não tinha diretor era os professores responsável pela escola*

## Entrevistado 3

*“Comecei a dar aula em 1975 trabalhei na escola até quando fechou e fiquei mais um ano com 15 alunos para terminar a terceira série. Dei aula 25 anos desses anos 17 foram na escolinha das Furnas qual a maior dificuldade era a falta de transporte a preocupação com o córrego pois chovia na cabeceira já enchia o córrego uma vez quase fui arrastada pelas águas com duas crianças o material didático era improvisado a escola tinha uma horta e várias vezes usávamos os canteiros para dar aula de matemática os brinquedos era confeccionado por mim e pelos alunos maiores as brincadeiras era bola de meia bola de Gude e às vezes os alunos que ficaram!”*

*Alunos que tinham vínculo de amor até hoje muitos vem me visitar e quando me encontram nas ruas lembram de mim enfim missão cumprida!*

## Entrevistado 4

*“Eu já estudei na escola nova que tinha duas salas de aulas uma cozinha dois banheiros a sala dos professores estudei lá até 1990 quando acabei meus estudos.”*

## Entrevistado 5

*A escola começou suas atividades em 1968 em 1981 foi construída a nova escola pelo prefeito da época Dr Pedro Ubirajara e deu o nome a escola de escola municipal professora Anita pimenta sua primeira professora a escola encerrou suas atividades em 1991 e os alunos foram transferido para a escola de Piraputanga.*

*A escola tanto a de madeira como a de alvenaria foi construída na chácara do senhor Francisco Correia até hoje ainda tem a ruínas da escola em suas terras hoje seu Francisco não está mais entre nós somente seus filhos netos e bisnetos!*

#### Entrevistado 6

*Sou moradora das Furnas já estudei na escola nova de alvenaria que tinha duas salas de aula cozinha dois banheiros e uma sala para os professores ela não cheguei a conhecer a escolinha de madeira!*

#### Entrevistado 7

*“Era um dos professores que era encarregado de tomar conta de toda a escola como se fosse um professor e um diretor né? Quando comecei da aula tinha apenas o curso primário quando fui convocado pela prefeitura de Aquidauana para dar aula no antigo grupo escolar córrego das Antas nos anos de 1970 só em 1973 ele conclui o magistério fiquei na escola até o seu fechamento aí fui para a escola Antônio Santos Ribeiro em Piraputanga lecionando até 1997 quando me aposentei, sou filho do senhor Francisco Correia que cedeu um lugar em sua chácara para construção da escola!*

*A escolinha de madeira também tinha o antigo curso MOBREAL onde as mães iam à noite estudarem e levava seus filhos e o professor dava balas para que as crianças pudesse ficar sem dormir sem fazer bagunça mas quando acabava o gás do lampião acabava a aula também!”*

Através da história oral, dos relatos obtidos podemos perceber o que nos fala Dayrell (1996), para que a proposta de integração da cultura na educação seja efetiva, é imprescindível que os professores sejam formados com uma sensibilidade cultural aguçada. Dayrell (1996), enfatiza a necessidade de uma formação docente que prepare os educadores para lidar com a diversidade cultural presente em suas turmas. Isso envolve não apenas a capacitação em teorias culturais, mas também a vivência e a experiência em contextos diversos. Os professores devem ser incentivados a desenvolver habilidades para reconhecer e valorizar as particularidades culturais de seus alunos. Quanta sensibilidade na adversidade pela busca do conhecimento percebemos na transcrição destas memórias. Para que possamos construir um

futuro mais inclusivo e representativo, é imprescindível que os educadores e gestores escolares adotem uma abordagem que valorize e respeite as diversas culturas presentes em nossa sociedade. Somente assim, a escola poderá cumprir seu papel de formação crítica e cidadã, preparando os alunos para atuarem de maneira consciente e transformadora no mundo em que vivem. Na sequência apresentamos algumas imagens obtidas com moradores locais.

Figura 1: Fachada da antiga Escola Municipal Anita Pimenta



Fonte: Acero pessoal

Figura 2: Fachada da antiga Escola Municipal Anita Pimenta/Piraputanga – MS



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 3: Instalações da Escola Atual – Escola Municipal Antônio Santos Ribeiro



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 4: Instalações da Escola Atual – Escola Municipal Antônio Santos Ribeiro e a beleza natural de Piraputanga /MS



Fonte: Acervo pessoal

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola, como espaço de formação cultural, deve ser vista como um agente ativo na construção de uma sociedade mais justa e plural. A dialogicidade entre educação e cultura possibilita que os alunos não sejam apenas consumidores passivos de informações, mas protagonistas de suas próprias histórias e testemunhas críticas do mundo em que vivem. Referências como Raymond Williams, a Teoria Cultural Crítica de Adorno e Horkheimer e a análise de Bourdieu sobre o currículo fornecem ferramentas teóricas fundamentais para pensarmos a educação sob a perspectiva dos estudos culturais.

Para que a escola cumpra sua missão de formar cidadãos críticos e conscientes, é necessário um esforço contínuo de reflexão e atualização das práticas pedagógicas e dos conteúdos abordados. Somente assim será possível construir um ambiente educacional que valorize a diversidade cultural e promova a transformação social.

A escola possui um papel fundamental na transformação social, uma vez que é um espaço privilegiado de formação de cidadãos críticos e conscientes. De acordo com Dayrell (1996), a promoção de uma educação que dialogue com a cultura pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao conectar a escola ao campo dos estudos culturais, abre-se um leque de possibilidades para que os estudantes desenvolvam uma visão crítica sobre a realidade que os cerca. Eles passam a entender que a cultura é um elemento moldador de identidades, relações

sociais e dinâmicas de poder. Essa conscientização é essencial para a formação de indivíduos que atuem ativamente na busca por mudanças sociais e na valorização da diversidade.

Diante das transformações sociais e econômicas, é fundamental que a comunidade local busque alternativas sustentáveis, que favoreçam tanto o desenvolvimento quanto a preservação das suas características culturais. Assim, Piraputanga poderá se afirmar como um destino turístico promissor e, ao mesmo tempo, manter viva a memória de um passado rico e diversificado, fortalecendo sua identidade e garantindo um futuro próspero para as próximas gerações. O presente e o futuro de Piraputanga estão, portanto, interligados à sua história. O reconhecimento das lutas e conquistas dos seus habitantes é essencial para a construção de um futuro próspero e equilibrado. Como parte integrante do município de Aquidauana, Piraputanga representa um exemplo de resiliência e adaptação, assim como de orgulho pela cultura e pelos valores que permeiam a vida de seu povo.

Em conclusão, a história de Piraputanga, um distrito que carrega consigo a essência do Pantanal, é um testemunho da interação entre natureza e cultura, tradição e modernidade. Com uma base sólida construída ao longo dos anos, Piraputanga continua a se desenvolver, mantendo viva a memória de suas origens e o compromisso com um futuro sustentável. A diversidade cultural, as tradições locais e a beleza natural são os pilares que sustentam essa comunidade, que se destaca como um verdadeiro tesouro da região do Mato Grosso do Sul.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **"A Dialética da Iluminação"**. Jorge Zahar Editor, 1944.
- ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3ª ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.
- ASSMANN, Jan. **"Memória comunicativa e memória cultural"**. História Oral, v. 19, n. 1, 2016.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: Lembranças de velhos**. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. **"A Economia das Trocas Linguísticas"**. Ed. Brasiliense, 1998.
- COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. **Estudos culturais, educação e pedagogia**. *Revista Brasileira de Educação*, [S.L.], n. 23, p. 36-61,

ago. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782003000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FPTpjZfwdKbY7qWXgBpLNCN/>. Acesso em: 09 nov. 2024.

DAYRELL, Juarez T. **A Escola como espaço sociocultural**. Educação em Revista. B.H. 1996.

NEVES, Lucília de Almeida. **História oral: Memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FERRO, Olga Maria dos Reis. **Educação em Mato Grosso do Sul (1796-2006): história, historiografia, instituições escolares e fontes**. Campo Grande, MS. Editora UFMS, 2009.

PORTELLI, Alessandro. **História oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

WILLIAMS, Raymond. "Keywords: **A Vocabulary of Culture and Society**". Oxford University Press, 1981.

<https://www.opantaneiro.com.br/policial/predio-da-escola-modelo-estava-em-processo-de-tombamento/176876/> Acesso em novembro de 2024.